

## Mais do que A Lenda de Zeus

Os Mitos, Mensageiros e Mistérios do Natal—Parte 3

Textos Seleccionados

### Introdução

O escritor Philip Yancey certa vez contrastou a humildade de Cristo vindo a este mundo com uma viagem ao exterior feita pela rainha da Inglaterra. Quando a família real viaja para aparecer em algum lugar, os membros surgem vestindo joias brilhantes. Grande é a agitação. A família atrai os olhares sempre presentes dos paparazzi.

Um tempo atrás, quando a rainha visitou os Estados Unidos, jornais revelaram os detalhes e todo o preparo nos bastidores. A bagagem da família real pesava quase dois mil quilos! Esse não é o limite de peso que ganhamos em nossas viagens de avião!

A bagagem da rainha incluía dois conjuntos de roupas para cada ocasião imaginável, inclusive uma roupa para vestir caso alguém falecesse e ela precisasse comparecer a um funeral. Ela levou seu próprio profissional cabeleireiro, dois motoristas particulares e uma dúzia de ajudantes. Além disso, cuidadosamente guardados em suas malas, estavam quase 23 litros de plasma no caso de alguma emergência médica. E veja bem: uma simples visita da rainha a outro país pode custar ao governo britânico 22 milhões de dólares.

Quando visitei algumas residências da realeza

britânica, aprendi que o costume é hastear a bandeira quando a rainha está na residência. Então, se você vir uma bandeira hasteada em um dos palácios ou castelos, isso significa “A rainha está aqui. A rainha chegou!”

### O Mistério do Natal

De forma semelhante, o mistério do Natal proclama: “O Rei chegou!” Diferente da rainha da Inglaterra, todavia, a mensagem do Natal anuncia a chegada de muito mais do que um rei humano. O Natal proclama: “O Filho de Deus está aqui! Chegou o Príncipe da Paz, o Pai da Eternidade.” Além disso, essa realeza divina viaja pela terra sem quaisquer ajudantes e não possui lugar algum onde reclinar a cabeça, a não ser uma manjedoura emprestada de animais.

Neste Natal, assim como todos os demais, o mundo é lembrado de que o Rei chegou. Para os que creem nele além de no dia 25 de dezembro, sua bandeira permanece hasteada no castelo de nossos corações no decorrer do ano inteiro. Sua bandeira é a bandeira da redenção. Esse rei não veio ao mundo com suprimento extra de sangue embalado no caso de alguma emergência. Ele veio para doar seu sangue por causa de uma emergência—o salário do pecado é a morte.

## **Um mistério—Jesus é totalmente Deus e perfeitamente homem**

De fato, a mensagem de Natal representa um mistério extraordinário: o Deus Redentor vindo ao mundo, nascido de uma virgem; Deus escolhendo andar no vestuário simplório de nossa carne; a segunda Pessoa eterna da Trindade limitando-se ao tempo; o Filho onipotente sendo contido em um óvulo fertilizado pelo Espírito dentro do ventre de uma virgem.

Podemos cantar, ler e estudar esse mistério, mas jamais conseguiremos compreender verdadeiramente como Deus realizou esse feito, isto é, como ele assumiu a humanidade no ventre da virgem. Colocando a questão da forma mais simples possível, nenhum de nós faz ideia de como Deus se tornou um bebezinho. No entanto, o evangelho inteiro depende dessa verdade. O fato de Jesus Cristo ser totalmente Deus e ter nascido plenamente em forma humana não é uma verdade opcional, mas essencial.

## **Satanás nega a divindade plena de Jesus e sua perfeita humanidade por meio de falsos ensinós**

É de se esperar, portanto, que até mesmo nos primórdios da história da igreja, o inimigo de Cristo começou a fabricar e desenvolver falsos ensinós que negavam ou a plena divindade ou a perfeita humanidade de Jesus Cristo. Parece que, mesmo antes de o apóstolo João morrer—o último dos apóstolos—, ataques heréticos começaram a ser lançados contra as doutrinas da divindade e humanidade de Cristo Jesus.

Um dos ensinós que surgiu ficou conhecido como Docetismo, o qual afirmava que Jesus não tinha, de fato, sido encarnado, ele não era realmente humano. Ao defender a verdade do evangelho, João contrariou as sementes desse pensamento:

*Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo (2 João 7).*

A questão é que, se Jesus Cristo não é totalmente Deus ou perfeitamente homem, então não podemos ser salvos; o Cristianismo é uma farsa. Conforme um autor colocou:

*Sem a perfeita divindade e plena humanidade de Jesus Cristo não existe evangelho. A essência e o poder do evangelho é que Deus se tornou homem e que, sendo totalmente Deus e totalmente homem, ele foi capaz de reconciliar pecadores a Deus.<sup>1</sup>*

Isso para não mencionar que, se o Novo Testamento está equivocado quanto ao fato de Jesus ser o Filho de Deus nascido de uma virgem, então para qual assunto podemos confiar no Novo Testamento? Se os evangelistas representaram incorretamente a verdade sobre Jesus Cristo, sobre o que mais mentiram? No final, seu nascimento virginal, sua morte expiatória, sua ressurreição, sua ascensão e sua volta desmoronam.

Por isso, não é surpresa alguma saber que ataques contra a humanidade e divindade de Jesus Cristo começaram a surgir já no período da igreja primitiva. Pouco tempo depois da morte de João surgiram alguns pensamentos que buscavam depreciar a natureza divina e humana de Jesus. Por exemplo, surgiu o:

- Apolinarianismo, afirmando que Jesus não era totalmente humano;
- o Nestorianismo, afirmando que havia duas pessoas distintas dentro do corpo de Jesus;
- o Monofisismo, que ensinava que Jesus tinha apenas uma natureza, que era uma

fusão da divina com a humana. Assim, Jesus Cristo não era nem totalmente Deus, nem totalmente homem, mas 50% um e 50% outro.<sup>2</sup>

No decorrer dos séculos, esses tipos de ataques não cessaram. Na verdade, eles apenas se intensificaram. Por exemplo:

- um escritor britânico escreveu que Jesus teria ficado horrorizado ao pensar que a igreja e as pessoas o adorariam como se ele fosse Deus;
- outro escreveu que Jesus foi um mágico que encantou as pessoas;
- ainda outro afirmou que Jesus foi um grande rabino sem desejo ou intenção alguma de fundar um movimento religioso ou a igreja.<sup>3</sup>

Se uma dessas afirmativas for verdadeira, então Jesus Cristo não pode nos representar diante de Deus como membro da raça humana e não pode redimir a raça humana porque não é Deus.

### **Satanás dilui a divindade e a humanidade de Jesus ao falsificar a mensagem verdadeira**

Além de negar a divindade e a humanidade de Jesus Cristo por meio dos falsos mestres, outra forma que Satanás ataca a autenticidade dessas doutrinas é diluindo a singularidade do nascimento virginal. Ele faz isso ao fabricar versões falsificadas da verdade.

Simplesmente estude as religiões do mundo e você descobrirá histórias envolvendo nascimentos virginais. Elas incluem:

- os antigos sumérios, muito tempo antes do nascimento de Cristo, escreveram em um muro descoberto séculos depois por

arqueólogos que seu imperador havia sido gerado no ventre de sua mãe por um deus;

- seiscentos anos antes de Cristo, dizia-se que a deusa da procriação havia efetuado a concepção do rei Senaqueribe no ventre de sua mãe;
- os romanos criam que Zeus tinha engravidado Semele sem entrar em contato com ela, e Semele deu à luz Dionísio, o senhor da terra.

Essas histórias podem ser interpretadas de duas formas:

- primeiro, pode afirmar que essas histórias de concepção virginal indicam que o Cristianismo simplesmente tomou emprestada essa noção de outras religiões e inventou sua própria versão.
- segundo, pode entendê-las como estratégias do inimigo que antecedem o Cristianismo com versões semelhantes ao evangelho, de maneira que, quando os eventos do evangelho de Cristo ocorrem, as pessoas dizem: “Interessante... mas isso é história antiga.”

Agora, Satanás, porventura, sabia de antemão o que Deus tinha em mente em relação ao nascimento virginal do Messias? Sim. Volte para Gênesis 3.15. Deus disse que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente.

É interessante que, quando lemos sobre “semente” na Bíblia, a referência é ao material genético do homem, à sua descendência. Entretanto, em Gênesis 3.15, encontramos a referência à semente da mulher. Por quê? Porque ela conceberá sem o auxílio de homem algum. Sua

descendência, que é de forma singular independente da semente do homem, esmagará ou destruirá a serpente.

Adicione-se a isso ainda outra passagem que Satanás conhecia séculos antes do nascimento de Jesus. Isaías profetizou:

*Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel (Isaías 7.14).*

Satanás sabe muito bem disso. Ele acontece de ser bastante inteligente, porém não perfeitamente inteligente, já que recusa se render a Deus. Satanás diz: “O plano de Deus para o nascimento do Salvador envolverá nascimento virginal. Então, vou criar e estimular esse conceito no desenvolvimento do pensamento das religiões pagãs.”

Assim, surge uma mulher que, num belo dia, vê um grande elefante branco entrando em seu ventre. Ela concebe e dá à luz um menino, a quem chama de Buddha.

Vishnu, após várias reencarnações como peixe, cágado, javali e leão, finalmente entra no ventre de uma mulher e nasce com o nome de Krishna. Assim nasce também o Hinduísmo.<sup>4</sup>

Nos dias de Cristo, havia a lenda de que Alexandre o Grande havia nascido de uma virgem pelo poder de Zeus. Sua mãe Olympias engravidou de uma serpente e deu à luz Alexandre o Grande, um suposto filho de um deus, nascido de uma virgem.

Imagine só—grandes religiões deste mundo afirmam a existência de um filho descendência de um deus.

Assim, Cristo Jesus nasce de uma virgem e o mundo pode facilmente dizer: “Já ouvimos essa

história antes. O Cristianismo só tem uma versão diferente do mito de um filho nascido de uma virgem.” O seu professor de filosofia pode dizer que foi exatamente isso o que aconteceu. Isso é o que ele crê; por isso irá para o inferno, a não ser que o inferno também seja um mito. E ele está contando com isso.

Por que Satanás investiria tanta energia, esforço e tempo para negar, atacar, diluir e copiar a mensagem do Filho de Deus, o Messias nascido da virgem?

Satanás falsifica os mínimos detalhes, de forma que os escribas haviam se acostumado a se referir a Herodes como o “rei dos judeus.” Além disso, o imperador romano César Augusto havia tomado para si o título de “salvador do mundo.”

Então, os anjos aparecem para os pastores e proclamam: “Vejam bem, temos novidades! Nasceu hoje mesmo na cidade de Davi o Salvador.”

“Já ouvimos isso antes!”

De fato, Satanás copiou várias das grandes verdades do Cristianismo: o nascimento virginal, a ressurreição, o nascer de novo, batismo e outras. Em religiões pagãs que surgiram antes de Cristo, os iniciados passavam por um ritual pelo qual “nasciam de novo”. Eles se submetiam a cerimônias que incluíam se cobrir em sangue. Depois que terminavam, dizia-se que haviam nascido de novo para uma nova vida. Em seguida, recebiam até um copo de leite para beber como se fossem recém-nascidos.

Será que Jesus Cristo e a igreja tomaram esses conceitos emprestado? Não. Satanás já vinha trabalhando através de seus falsos líderes religiosos e religiões para copiar as alegações bíblicas.

O nascimento virginal foi uma das doutrinas

principais que Satanás tentou minar. Por quê? Porque ele sabe, melhor do que a maioria das pessoas que, sem o nascimento virginal do Messias, o qual é plenamente Deus e perfeitamente homem, o mundo fica sem o Salvador.

Ravi Zacarias escreveu sobre o apresentador de um programa de televisão. Perguntaram-lhe: “Se você pudesse escolher um indivíduo de toda a história humana para entrevistar, quem escolheria?” O apresentador respondeu que gostaria de entrevistar Jesus Cristo. Em seguida, perguntaram-lhe: “E qual pergunta faria para Jesus?” O apresentador respondeu: “Perguntaria se ele realmente nasceu de uma virgem. A resposta a essa pergunta definiria toda a história [humana] para mim.”<sup>5</sup>

Meu amigo, se o evento do nascimento virginal de Cristo não passa de mais uma lenda, então o resto que a Bíblia ensina sobre Jesus também não passa de lenda. Tudo se torna irrelevante. Mas, se é verdade, esse acontecimento realmente define a verdade da história humana para todos nós.

Por isso, um dos versos mais importantes do Novo Testamento sobre Cristo é um dos primeiros em sua biografia. Mateus 1.18 coloca de forma bastante simples:

*Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.*

Que mistério!

No relato de Lucas, o anjo Gabriel explica para a jovem Maria como isso acontecerá. Vemos em Lucas 1.31, 34–35:

*Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus... Então,*

*disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*

Pronto, explicado! Será? Não. Você entende como Deus consegue fertilizar um óvulo de uma virgem? Não. Da mesma forma como não entendemos como o Filho de Deus pôde morrer por pecados que eu nem sequer ainda cometi e me ver assentado nos lugares celestiais. Também não entendemos como ele reunirá o nosso pó e, um dia, reunir meu corpo com meu espírito que está junto a ele. Com um corpo ressurreto e glorificado, permanecerei com o Senhor em um novo céu e uma nova terra por toda a eternidade. Somente Deus pode entender os seus caminhos e eu e você não somos Deus!

Seria bom de vez em quando nos olharmos no espelho e dizer, negando a mensagem de nossa carne e do nosso mundo: “Não sei quem você pensa que é, mas saiba que não é Deus!”

O apóstolo Paulo colocou isso da seguinte forma em 1 Timóteo 3.16:

*Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.*

Jesus é realmente um ser humano; ele não estava fingindo. Ele não fingiu chorar e aprender como andar e falar. Como lemos em Gálatas 4.4, “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher.”

## Por que era necessário que Jesus Cristo fosse plenamente humano?

Agora, por que era necessário que Jesus Cristo fosse realmente humano?

1. Primeiro, era necessário que ele fosse humano para que pudesse ser um representante da raça humana em seu ato de obediência.

O redentor tinha que ser membro da raça humana. Lemos em Romanos 5.18–19:

*Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.*

A propósito, permita-me inserir uma verdade muito importante neste ponto. Jesus era totalmente humano porque teve uma mãe totalmente humana. De Maria, ele recebeu sua natureza humana, de maneira que era membro da raça de Adão. Por outro lado, apesar de ter recebido a natureza humana de Maria, Jesus não recebeu a natureza pecaminosa de um pai humano. Conforme os teólogos colocam, a natureza pecaminosa é chamada de culpa herdada, a qual é transmitida por meio do pecado de Adão.

Então—veja bem—, a única maneira de Jesus ser plenamente humano, porém evitar a corrupção da culpa legal e moral de Adão, era nascendo independente da semente de Adão. A única maneira de isso acontecer é não ter um pai humano; isto é, nascimento virginal.

2. Segundo, Jesus tinha que ser homem a fim

de que pudesse se tornar um substituto para a raça humana em seu sacrifício.

Se Jesus não fosse homem de fato, ele não poderia morrer em nosso lugar e pagar a penalidade devida à raça humana. O autor de Hebreus colocou isso da seguinte forma:

*Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo (Hebreus 2.17).*

3. Terceiro, era necessário que Jesus Cristo fosse humano para que ele pudesse experimentar a penalidade da raça humana em sua própria carne.

Paulo escreveu aos filipenses:

*antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz (Filipenses 2.7–8).*

Jesus Cristo encarou a ira de Deus ao se tornar pecado por nós.

Então, resumindo, Jesus Cristo tinha que ser totalmente homem para que pudesse:

- ser um representante da raça humana em sua obediência;
- ser um substituto para a raça humana em seu sacrifício; e
- experimentar em sua morte a penalidade devida à raça humana.<sup>6</sup>

## **Por que era necessário que Jesus Cristo fosse totalmente Deus?**

Por outro lado, por que era necessário que Jesus Cristo fosse totalmente Deus? Veja bem: não existe salvação nenhuma no nascimento de Cristo. Não há salvação nem mesmo no fato de ele ter vivido uma vida perfeita sem pecado. Até mesmo seus ensinamentos não poderiam nos salvar.

Havia um preço a ser pago pelos nossos pecados—alguém tinha que morrer e, em seguida, ressuscitar em triunfo dentre os mortos. Jesus Cristo nasceu para que pudesse morrer e depois ressuscitar em glória.

Nesse caso, Jesus tinha que ser mais do que um mero homem; ele também tinha que ser Deus. Somente um que é plenamente Deus poderia carregar totalmente a penalidade por todos os pecados da humanidade. João escreveu que Jesus “é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2.2).

Como alguém conseguiria suportar os pecados do mundo inteiro? Temos dificuldades para carregar nosso próprio fardo de culpa, não é verdade? Pense nisso da seguinte forma. Digamos que você seja uma ótima pessoa e peque somente três vezes ao dia. Excelente! Mas isso ainda soma 1000 pecados por ano. Multiplique 1000 pela sua idade, subtraindo uns dois ou três anos equivalentes aos anos de bebê, quando ainda não tinha consciência de pecado.

A Bíblia descreve muitas atitudes como pecado. Por exemplo, um pensamento perverso, um ato egoísta, uma ideia lasciva, um pensamento cobiçoso, etc. Mas você é uma pessoa boa e comete só três pecados por dia. Mas a verdade é que consegue cometer esses três pecados antes mesmo

de chegar ao trabalho:

- está atrasado, então precisa exceder o limite de velocidade—ai vai um pecado;
- enquanto no trânsito, pensa: “Uau! O carro daquele cara é melhor do que o meu!”—acabou de cobiçar e cometer o segundo pecado;
- por fim, grita dentro do carro com o motorista que cortou a sua frente—acabou de cometer o terceiro.

E você nem chegou ao trabalho ainda!

Sinceramente, jamais conseguiríamos expiar todos os nossos pecados e o fato de sermos pecaminosos, muito menos expiar os pecados e a pecaminosidade dos nossos vizinhos. Sem dúvidas, eu não posso expiar os pecados de milhões de pessoas, muito menos do mundo inteiro!

Somente Deus poderia pagar a penalidade pelo pecado.

## **Conclusão**

A Bíblia diz o seguinte sobre Jesus Cristo: ao Senhor agradou feri-lo (Isaías 53.10); o Senhor colocou sobre ele as iniquidades de todos nós (Isaías 53.6); ele foi traspassado pelas nossas transgressões e ferido pelas nossas iniquidades (Isaías 53.5); na cruz, ele carregou sobre o seu corpo os nossos pecados (1 Pedro 2.24); o salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 6.23).

Quem é Jesus Cristo para você? Um bebezinho em uma manjedoura? Um intervalo no calendário no final do ano? Um sentimento agradável de santificação temporária? Um homem bom que foi

tratado com crueldade sem merecer? Será que ele foi só mais uma lenda da religião, outra história de uma virgem emprestada de alguma lenda das religiões do mundo? Será que Jesus é isso para você?

Se a Bíblia estiver certa e estiver contando o verdadeiro nascimento virginal? E se Cristo for mais do que um mito e um bebê, e for, de fato, totalmente Deus e perfeitamente homem? Neste

Natal, a pergunta permanece: quem é Jesus Cristo para você?

Eu digo para você hoje, com a autoridade das Escrituras, que Jesus Cristo é totalmente humano e totalmente divino. Já que é tudo isso, ele é plenamente capaz de morrer, ressuscitar, redimir, perdoar e um dia retornar em glória. Convido você a confiar no registro bíblico hoje e receber em sua vida esse Salvador nascido de uma virgem!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 19/12/2004

©Copyright 2004 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> John MacArthur, *Matthew* (Moody Press, 1985), 13.

<sup>2</sup> Wayne Grudem, *Systematic Theology* (Zondervan, 1994), 554.

<sup>3</sup> Stephen Davey, *When Heaven Came Down, Volume 1*, 6.

<sup>4</sup> MacArthur, 12.

<sup>5</sup> Ravi Zacarias, “Questions I Would Like to Ask God,” *Just Thinking Winter* (1998).

<sup>6</sup> Grudem, 540.